



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na
cerimônia de ordem de início da duplicação da BR-448**

Canoas-RS, 18 de setembro de 2009

Companheiros e companheiras... Bem, o que é grave, o que é importante é que, além de ser gaúcho, eu sou torcedor do Internacional e isso por conta do Olívio Dutra, mas eu respeito muito o Grêmio, porque o Grêmio... Eu assisti aqui, eu assisti aqui uma vez aqui, com o Olívio Dutra... Eu assisti com o Olívio Dutra, com o Raul Ponto, uma vez, com o Tarso Genro, uma final do Cruzeiro com o Grêmio e eu confesso a vocês que a torcida do Grêmio é uma das coisas mais poderosas que tem neste país.

Bem, eu queria dizer duas coisas porque eu estou vendo ali uns companheiros com umas faixas, ali, e eu acho que a faixa é um símbolo da democracia. Eu queria dizer o seguinte: a gente já não tem mais faixa “Fora FMI”, não tem. Agora as faixas são pedindo universidade, pedindo escolas técnicas, pedindo aumento de salário, pedindo “tal”.

Eu queria dizer aos companheiros quilombolas que o companheiro Rolf, que é o presidente do Incra, me apresentou uns 20 dias atrás seis titulações de terras de quilombo e mais 35 terras de quilombo e eu preferi, em vez de titular seis, titular as 41 terras de quilombo junto. Possivelmente, deixa as do companheiro quilombola Silva, aqui, da família Silva, porque eu também sou Silva e talvez eu até tenha direito a participar. Então eu penso que até o meio de outubro nós estaremos titulando uma parte. E os companheiros sabem perfeitamente bem que em nosso governo houve mais titulação do que nos últimos 20 ou 30 anos neste país.

Querida dizer aos companheiros dos Correios que estão aqui, uma coisa importante, como conselho. Não precisam me ouvir, porque conselho se fosse bom a gente vendia, não dava. Mas aqui neste palanque tem alguns dos



melhores dirigentes sindicais que este país já teve. O Paim, quando presidente dos metalúrgicos de Canoas, o companheiro Olívio Dutra, um dos melhores sindicalistas do País, presidente do Sindicato dos Bancários, e esse que vos fala aqui, que foi presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo. Eu queria dizer aos companheiros dos Correios, que eu nem sei bem a pauta de reivindicação, mas ontem eu recebi uma pauta de reivindicação do pessoal dos Correios, lá em Curitiba, conversei com os Correios e eu queria dizer para vocês o seguinte: o bom dirigente sindical é aquele que tem coragem de começar uma greve e aquele que tem coragem de acabar a greve, quando ele percebe que está pronto para acabar a greve. Aquele dirigente sindical que faz uma greve e depois não sabe como acabar e fica pedindo aquilo que está além das possibilidades, apenas para dizer que vai continuar em greve, pode levar os trabalhadores a prejuízos enormes no final das contas.

A proposta dos Correios, os companheiros dos Correios sabem que nós temos de aumento dos Correios, praticamente no meu governo, nós dobramos o valor do salário dos companheiros dos Correios. Portanto, é importante pedir, é importante que a vanguarda do movimento, é importante que a vanguarda do movimento, em nome das diferenças políticas não levem os trabalhadores e as trabalhadoras a prejuízos salariais, porque na hora em que começar a descontar os dias, as pessoas vão perceber que, às vezes, o sonho de querer tudo, termina não tendo nada. A proposta dos Correios é razoável e eu acho que a vanguarda deveria se curvar diante da vontade da maioria porque a assembléia que decidiu a continuidade da greve não tinha mais que 100 pessoas lá em Brasília.

Eu conheço essa história, eu conheço lideranças covardes que são capazes de gritar “greve” e não capazes de dizer “está na hora de a gente voltar a trabalhar”. Então, eu queria dar esse aviso aos companheiros. É porque de vez em quando eu ainda viro um pouco dirigente sindical, Paim, porque eu acho que a nossa geração, eu acho que deveria ter ensinado muita



coisa à nossa geração mais nova de hoje. Eu compreendo que não tem mais todas as bandeiras que a gente tinha há dez, quinze anos atrás, mas é preciso inovar nas bandeiras, é preciso criatividade, e, sobretudo, é preciso muita responsabilidade porque lidar com trabalhador não é brincar com qualquer segmento social, é a gente falar em nome da parte mais necessitada deste País.

A segunda coisa, meus companheiros e companheiras de Porto Alegre e do Rio Grande do Sul, é que lamentavelmente eu gostaria que estivesse aqui neste palanque a governadora do estado, o prefeito da capital, eu sei, eu sei que vocês vão vaiar, mas é que nós estamos aqui em um ato institucional do Governo Federal. Isso aqui não é uma coisa partidária, isso aqui é uma coisa institucional, é o presidente da República que tem que se relacionar com os entes federados para que a gente possa criar condições civilizadas de fazer as coisas.

Lamentavelmente, nós estamos chegando perto de um ano político e, muitas vezes, essa coisa começa a atrapalhar. Mas eu não poderia deixar de vir aqui por conta disso. Por que eu não poderia deixar de vir aqui? Porque tanto o Ministro do Transporte quanto a ministra Dilma já falaram da importância das obras que nós estamos anunciando aqui. Eu até queria que os estudiosos, os ex-prefeitos, os atuais prefeitos, os adversários, os aliados, queria que a gloriosa imprensa brasileira fizesse um estudo comparativo para saber em que momento da história do Brasil o Rio Grande do Sul recebeu R\$ 25 bilhões de investimentos em um programa do Governo Federal.

Porque é uma coisa para mim sagrada: o investimento que nós estamos fazendo é um investimento em um estado governado por uma adversária política do meu governo. E o que eu estou fazendo aqui é dizendo que um presidente da República não tem o direito de colocar dinheiro em uma cidade em que o governador é seu amigo ou o prefeito é do seu partido, não! Um presidente da República que não seja mesquinho, quando ele chega à cadeira



de presidente da República, ele tem que tratar não apenas os governadores, mas os cidadãos de cada estado com dignidade e com respeito porque a gente não olha a que partido pertence o governador, a governadora, o prefeito. Coincidentemente, esse investimento extraordinário da 448 atende aos interesses da região metropolitana de Porto Alegre, que tem uma grande maioria de prefeitos do meu partido.

Entretanto, é importante lembrar que essa obra é reivindicada há algumas décadas. Ela é prometida há algumas décadas e nós estamos fazendo. Não vai inaugurar no meu governo, certamente vai inaugurar em 2011. Mas o que eu quero ter de orgulho é saber que a partir do momento em que essa obra estiver inaugurada vai diminuir as mortes por acidente neste trecho; o que eu quero saber é que vai desafogar o trânsito de Porto Alegre; o que eu quero saber é que as pessoas vão poder sair para o trabalho e voltar para casa com mais rapidez, com menos transtorno e com muito mais segurança. É por isso que nós estamos fazendo esse investimento, é por isso que estamos fazendo a BR-101 e é por isso que no PAC nós colocamos R\$ 25 bilhões e 200 milhões para o estado do Rio Grande do Sul para dizer que o estado do Rio Grande do Sul e, eu tenho clareza da importância política deste estado para o Brasil; eu tenho clareza da importância deste estado para o desenvolvimento industrial e tecnológico deste País; eu tenho clareza da referência política que tem na consciência do povo gaúcho e, portanto, este estado aqui precisa ser tratado como se fosse um filho predileto, como se fosse uma coisa especial. Porque este estado que já foi um dos estados mais avançados do Brasil, a gente não tem o direito de permitir que ele retroceda e volte a ser um estado atrasado, não desenvolvido e um estado com situações difíceis.

E esse é um estado atípico, porque o Rio Grande do Sul não estava habituado a conviver com a seca e agora a seca está chegando aqui. Este estado aqui, quando a gente falava em açude, era uma coisa para o Nordeste e



agora vai ter que se construir açude neste estado para que a gente possa represar a água e atender as pessoas quando a seca chegar. Mas é uma coisa tão extraordinária este País que no mesmo estado, Rio Grande do Sul e Santa Catarina, a gente tem uma parte com seca e uma parte com cheia. Em Santa Catarina, uma parte com seca e outra parte com cheia, e o governo federal... e eu desafio qualquer segmento da sociedade, a imprensa ou a oposição, a dizer se nós faltamos com o Rio Grande do Sul em algum momento de infortúnio deste estado. Se nós deixamos de mandar dinheiro, seja para combater a seca ou para combater a cheia, seja para a gente tratar das pessoas no tempo certo, porque tem uma coisa para mim que é sagrada: é a conquista do direito de ser respeitado, é a conquista do direito de andar de cabeça erguida e isso nós conquistamos a duras penas, porque para chegar à Presidência da República deste País nós tivemos que enfrentar todos os preconceitos que um ser humano pode enfrentar para chegar à Presidente da República.

E eu tenho orgulho, eu tenho orgulho, porque ontem eu fui à Curitiba na posse do primeiro juiz cego do Brasil. É o primeiro juiz cego. Certamente que quem tem preconceito contra um portador de deficiência visual acha: “Como é que o Lula pode indicar um juiz cego?”. Pois eu indiquei e esse juiz vai provar que ele enxerga muito mais do que muitos que têm dois olhos bons e que não têm nenhum problema.

Bem, uma das coisas que me deixa gratificado, companheira Dilma, companheiros prefeitos, deputados, companheiro Paim, companheiro Tarso, é o que está acontecendo neste estado em nível de educação. Nós, no ensino técnico, estamos fazendo 15 novos *campi* aqui, Tarso. E você sabe porque você foi ministro da Educação. Na universidade, nós estamos fazendo duas universidades novas e 18 *campi* para a gente levar a universidade para o interior do País, para que os jovens das cidades pequenas não tenham que se deslocar para as capitais à procura de uma oportunidade. E por que nós estamos investindo na educação? Parece paradoxal, mas imaginem vocês uma



coisa: este país tem um presidente da República e um vice-presidente que não têm diploma universitário. Nem eu nem o José Alencar temos diploma universitário. Entretanto, eu não tenho dúvida de que daqui para frente quem vier vai ter que fazer mais. Porque até agora, nesta semana, com a aprovação da Universidade da Fronteira Sul, nós passamos o Juscelino Kubitschek que era o Presidente que tinha feito mais universidade, que tinha feito dez. Nós, com essa, vamos fazer 11 e tem mais três para serem aprovadas no Congresso Nacional.

Durante... Além das universidades estamos fazendo 104 extensões universitárias pelo país inteiro. E escolas técnicas, o fantástico é que em 100 anos foram construídas 140; em oito anos nós vamos construir 214, ou seja, nós vamos fazer em oito anos uma vez e meia o que foi feito em 100 anos neste país.

A gente poderia se perguntar: por que exatamente um presidente da República que não tem diploma universitário está investido tanto na educação? A resposta é simples: é porque eu quero para os filhos dos brasileiros aquilo que eu não recebi dos governantes que governaram este país quando eu tinha a idade de entrar em uma escola e estudar.

Nós sabemos que o Brasil, daqui a alguns anos, vai se transformar em uma grande nação economicamente rica, mas não pode [repetir] o erro que aconteceu de 1950 a 1980, quando este país foi a economia que durante 30 anos mais cresceu no mundo. A gente crescia, de 1950 a 1980, o que a China cresce hoje. Entretanto, quando terminou a fase do crescimento, o que a gente tinha percebido? Quem era rico tinha ficado muito mais rico e quem era pobre tinha ficado muito mais pobre.

Nós, agora com o pré-sal, nós queremos reverter essa situação. Nós queremos mostrar que o petróleo... não é apenas para a gente ficar exportando petróleo e fazer como muitos países que têm petróleo e continuam pobres. Nós não queremos exportar óleo. Nós queremos exportar derivados de petróleo,



coisas que possam colocar valor agregado nos nossos produtos, e é por isso que nós criamos um Fundo, um Fundo para cuidar dos pobres deste país, para cuidar da educação, para cuidar de ciência e tecnologia, para cuidar, sobretudo, da questão cultural e da questão ambiental.

Porque daqui a 15 anos ou 10 anos, este país deverá ser a quarta economia, a terceira economia ou, se a gente não der sorte, pode ser a quinta economia. Mas ele não será apenas a quinta economia se o PIB estiver maior. Ele será, mais fortemente, a quinta economia se a gente tiver mais pobres na classe média, se a gente tiver mais gente na universidade, se a gente tiver mais gente fazendo curso técnico e se a gente tiver melhorado, definitivamente, a qualidade de ensino neste país. Porque o que importa, no século XXI, não é apenas exportar minério de ferro ou exportar soja, que é importante para a nossa economia. O que importa, na verdade, é a gente exportar conhecimento, inteligência, que é o que conta, definitivamente, para enriquecer este país. A gente exporta uma tonelada de ferro por US\$ 30, US\$ 40, e compra um jipezinho deste tamanho, pagando 10 vezes mais o que custa uma tonelada de ferro. Nós não podemos mais continuar assim.

O que importa, para nós, é que este país cresça de forma mais homogênea. O que importa, para nós, é que Sul, Sudeste, Norte e Nordeste sejam mais iguais, que a gente não tenha o Sul melhor, o Sudeste melhor, e o Nordeste pior, o Norte pior. Quando você pega os índices de mortalidade infantil, o Nordeste tem mais mortalidade. Quando você pega os números de analfabetismo, o Nordeste tem mais analfabetismo e o Norte. Mas, quando você pega o número de mestres e de doutores, o Nordeste tem menos, e aqui no Rio Grande do Sul, São Paulo e Minas Gerais tem mais. Ora, este país tem que crescer de forma justa, tem que crescer de forma homogênea e, para isso, nós temos que aproveitar esta oportunidade extraordinária e levar o desenvolvimento para todo o território nacional. É por isso que nós estamos investindo, tanto aqui, R\$ 22,5 bilhões, como estamos investindo na Paraíba,



em Pernambuco, em Alagoas, em Sergipe, no Amazonas, em Rondônia, em Roraima.

Esses dias eu fui a Roraima. Roraima, Boa Vista tem 250 milhões [mil] de habitantes. Eu fui anunciar um investimento de R\$ 496 milhões em saneamento e dragagem. Paim, só para você ter ideia, em uma cidade com 250 mil habitantes, no estado menor deste país, eu fui anunciar investimentos em saneamento básico e dragagem, de R\$ 496 milhões. O governo passado, o ano inteiro de 2002, no Brasil, gastou metade do que nós gastamos só em Boa Vista, no estado de Roraima, ou em um bairro do Rio Grande do Sul ou em um bairro do Acre. Porque antigamente a classe política não pensava em saneamento básico. A classe política pensava em viaduto, pensava em ponte, para colocar o nome da mãe, o nome do tio, o nome da avó, o nome do avô, o nome das pessoas importantes. E nós achamos que as pontes são importantes, mas o *outdoor* mais extraordinário não é a gente ver o nome de uma personalidade na ponte. É a gente poder ver uma criança brincando na rua, descalça, sem pisar em esgoto a céu aberto, como a gente vê hoje, espalhado por este país.

O grande legado que nós vamos deixar neste país é a mudança de paradigma. As pessoas vão perguntar: “Espera aí, como é que um metalúrgico consegue fazer 12 universidades e um doutor, reitor, doutor *honoris causa* não fez nenhuma? Como é que pode um torneiro mecânico fazer 214 escolas técnicas e o governo passado tinha mandado uma lei tirando do governo federal a responsabilidade pelo ensino profissional?” Sabem por que, gente? É porque alguns governantes conhecem o sofrimento do povo e outros governantes apenas leram o sofrimento do povo, e entre você conhecer, ver, sentir e viver, e você apenas conhecer teoricamente tem uma diferença muito grande. Eu, quando fui à Índia, eu fui visitar o Taj Mahal, que é um monumento excepcional, uma das coisas mais extraordinárias, que um cidadão que era apaixonado por uma mulher de 29 anos fez para ela quando ela morreu. Hoje,



se um cidadão fizesse isso seria preso, mas naquele tempo podia. E eu li muito sobre o Taj Mahal, não é 1% do que eu vi quando eu cheguei lá. Assim é a política social: se o governante não conhece a alma do povo, se o governante não consegue compreender o olhar do povo, se o governante não consegue se sensibilizar pela dor dos outros, ele não consegue governar, porque um país não pode ser governado com a inteligência da cabeça ou apenas com o conhecimento da escola. Tem que ser governado também com o sentimento da alma e do coração, para a gente poder entender perfeitamente bem o que é esse povo.

Por isso, meus queridos companheiros de Porto Alegre, eu queria dizer para vocês que é com uma alegria imensa que eu estou aqui. No ano que vem eu virei aqui, aí sim para falar de política, porque no ano que vem eu venho aqui para fazer campanha. Eu ainda não tenho candidato, não tenho candidata nem a governador e nem a presidente, mas podem ficar certos de que no ano que vem eu virei a Porto Alegre e a todo Brasil, porque nós vamos eleger alguém para dar continuidade a tudo o que nós estamos fazendo neste país, porque o país não pode retroceder e voltar ao que era 15 ou 20 anos atrás.

Por isso, meus companheiros, eu quero agradecer de coração o tratamento que vocês têm dado a mim cada vez que eu venho aqui. E quero agradecer, sobretudo, aos companheiros deputados, ao Paim, que tem dado uma mão extraordinária para a gente lá no Congresso Nacional, agradecer aos empresários.

Houve um tempo em que os empresários passaram 20 anos sem ter uma obra importante. Agora, eles têm tanta obra que eles nem sabem como fazer a quantidade de obras que nós estamos contratando. E vamos contratar, porque nós queremos gerar emprego; o emprego gera salário; o salário gera um consumo; o consumo gera mais emprego, mais salário, mais consumo, mais emprego, mais salário e aí a gente percebe o povo brasileiro comendo mais, comendo melhor, comprando utensílio doméstico, melhorando a sua



Presidência da República
Secretaria de Imprensa
Discurso do Presidente da República

casa e é tudo isso que nós queremos para nós – para mim e para vocês. Para a gente poder dizer, com muito orgulho, que nós somos brasileiros e não desistimos nunca das coisas que nós queremos conquistar neste país.

Um abraço, que Deus abençoe a todos vocês e até a próxima vinda a Porto Alegre.

(\$211A)